

065

IMPACTO DA CAMPANHA ANTITABAGISTA NA REGIÃO DE PELOTAS-RS. *Eduardo B. Meirelles Leite, Leonardo F. Cunha, Roni Quevedo, Renam Peres, Roger Peres, Luciano Souza, Marina Gastoud, Paula Yamim, Alcino A. Filho* (Escola de Medicina, UCPel).

A OMS afirma 30% da população adulta do planeta fuma. No Brasil estima-se que haja 30 milhões de fumantes, dentre estes 80 mil morrem todo ano. Por este motivo a partir da década de 80 a OMS priorizou a prevenção ao tabagismo, com campanhas intensas contra o fumo. Portanto é de grande interesse quantificar o impacto causado por estas campanhas. Com o intuito de quantificar este impacto, fizemos um estudo comparativo num intervalo de 17 anos, pois somente assim teremos uma adequada avaliação. Em 1982 investigamos através de questionário pre-codificado 3089 pessoas entre alunos, professores e funcionários da UCPel onde dentro destes, 40% dos professores, 40% dos funcionários e de 30% a 46% dos alunos eram fumantes. Isso revela dados alarmantes quanto a epidemiologia do hábito de fumar. 17 anos após, reavaliamos a prevalência do tabagismo assim como correlacionamos outras 11 variáveis, dentre as quais esta: problemas de saúde, informações sobre os malefícios do cigarro, idade em que se começa a fumar e influências importantes para iniciar o hábito. No ano de 1999 iniciamos a reavaliação do hábito de fumar na comunidade da UCPel. Até o final do ano de 2000 investigamos 304 funcionários e 2869 alunos. Dentre os funcionários 20% eram fumantes e 26,3% ex-fumantes já dentre os alunos 19,8% eram fumantes e 13,1% ex-fumantes. Uma das variáveis que correlacionamos foi “De onde você recebe informações sobre os malefícios de cigarro?”, a qual nos proporcionou os seguintes dados: 35,6% das pessoas afirmaram receber informações do Rádio e Televisão, seguidos de 25,9% da própria família, 14,1% de Revista ou Jornal, 12,2% de Médicos e 8,7% da Escola. Através dessa investigação podemos notar que campanhas anti-tabagistas podem ser eficientes desde que sejam assumidas por toda a sociedade, como pelos médicos e escolas que parecem não ajudar na propagação dos malefícios do tabaco.